



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

AS MATRIARCAS DO AXÉ: REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO CANDOMBLÉ A PARTIR DAS FOTOGRAFIAS DE PIERRE VERGER

Autores: LARISSA RAMOS DOS SANTOS;

Entre os séculos XVI e XIX, a escravidão gerou um intenso fluxo de comércio de escravos entre o Brasil e a costa ocidental da África. Junto com as populações escravizadas, também foram trazidas para cá inúmeras tradições, costumes e diversas religiosidades; dentre elas o candomblé e a tradição social, dentre as nações nagô, da autonomia e da liderança feminina. Essas mulheres autônomas na esfera social, africanas e descendentes delas, foram as grandes matriarcas do famoso candomblé baiano, que formado na diáspora, foi fotografado e estudado durante décadas pelo francês Pierre Fatumbi Verger. O presente trabalho foi, inicialmente, apresentado em forma de artigo ao professor Dr. Vinícius César Dreger de Araújo (Departamento de História), como requisito para aprovação na disciplina de História da Arte. Para alcançar o principal objetivo, que é uma análise sobre a representação da figura feminina no candomblé, em algumas fotografias de Verger, a metodologia utilizada foi a que Erwin Panofsky definiu como análise iconológica de imagens. A partir desse método, junto ao conceito de representação de Roger Chartier, foi possível entender como as composições das fotografias em questão evidenciam o papel de importância das mulheres, dentro do candomblé, e que são tão marcantes nas obras de Pierre Verger. É importante salientar a magnitude do trabalho desse artista, famoso também graças à grande veiculação de suas imagens na imprensa brasileira e do exterior, tendo ajudado a levar o candomblé baiano, e suas matriarcas, ao reconhecimento mundial.

Apoio financeiro: FAPEMIG, CNPq